

## *Necessidade de falar ADEUS, ou seria a DEUS?*

*Adelany Costa da Silva França*

[Arquiteta e Urbanista /  
Especialista em Saúde do Trabalhador]

*(Recorte de Meus Escritos Solitários..., 12 de abril de 2021)*

*Tem um final de semana pela frente, chegou sexta-feira. Uma nuvem cinza paira como a contemplar o horizonte em uma vista litorânea e uma nuvem Cumulonimbus carregada quer verter toda sua água naquele momento, e só na linha reta do ponto de vista em que me encontro; então parei; não conseguia perceber o movimento, fechei os olhos, respirei fundo e a nuvem passou. Quando abri os olhos era segunda-feira e levantei com uma necessidade de silêncio, mas o silêncio que esperneia, que grita, aquele silêncio que tem encontro marcado com a dor, que só ele pode compreender o que essa dor lhe conta e, aí sim, depois desse olhar cara a cara, de rasgá-la por inteiro, ela mostra p'ra que veio e você segue em frente em sua caminhada. Quando vejo a dor, para mim ela sempre é como uma noite, terá o dia antes dela, claro e feliz ou um dia normal, mas sempre será um dia e sempre teremos feito algo em e de nossas vidas, e o dia depois dela também tem, talvez não tão claro e feliz, mas sempre teremos o que fazer depois dela.*

*Pensei em uma companhia para aquele momento, para me ajudar para fazer calmaria de mar naquele silêncio que ardia. Levantei e sentei com ela, sim, porque eu já estava acordada e era segunda-feira, e ela sempre está ali, ela é a minha caneta azul. Mas tem um tipo de caneta azul que não uso faz uns anos, teve propaganda feita por quem tortura e diz que vive uma simplicidade, que esse simples faz parte de sua vida. O simples é belo não cabe na vida de quem trata tudo no berro e no tiro.*

*Conversei com ela, minha parceira caneta, e pedi sua companhia naquela manhã não mais tão cinza, pois o sol já estava dando sua tão preciosa luz para nos aquecer o dia. Mas diante de uma amiga de solitude dei um soco num pedaço de papel, ele compreendeu, que foi um soco de indignação pela negligência, um soco pela solidão do egoísmo que isola, um soco no estômago de ver que em tempos de isolamento algumas pessoas nem dão bola para o que acontece aqui e lá fora.*

*Então comecei o meu ADEUS, eu estou acordada e viva, inteira e com saúde, mas ...*

*Hoje acordei sentindo a **necessidade de falar ADEUS ou seria a DEUS**, seja o que for, seja falar...*

*ADEUS para a dor que eu sinto dentro do peito que me rasga e sangra a ferida de uma forma que parece a morte, que se for para falar...*

*a DEUS, quero lhe dizer que essa ferida está em carne viva, está doendo em pessoas famintas, com sede e com fome. Agora penso na minha, na de muitos do Brasil e do mundo, penso nas crianças que hoje estão em sofrimento aguardando alguém que cuide e ajude a acalmar essa dor infeliz de terem ficado sem seus pais que se foram e eles nem sabem como, foi rápido e fulminante, perderam seus pais (papai e mamãe), quero falar...*

*ADEUS para o deboche que fanáticos estão fazendo com o nosso país, que cavaram um buraco no centro demoníaco devastador de seres humanos que suga como se fosse um*

*furacão e draga sem dó e piedade famílias inteiras. Sim porque quem fica também passa a ficar na morte e vida sem vida é morte, quero falar...*

*a DEUS, que se ele não planejou, me responda como ficam as infâncias agora, porque sei que ficar sem colo pelos assassinatos consentidos não faz sentido para quem ama; mas faz sentido para quem planeja milimetricamente cada morte.*

*Sinto uma melancolia extrema em tempos de chuva que me revira do avesso, passei uma vida inteira sentindo sem perguntar o porquê, sou curiosa, mas não sei formular perguntas; sou atenta e perspicaz, apreendo tudo com facilidade, mas trava o cérebro se sinto qualquer pressão, mesmo entendendo o assunto me embaralha as ideias e não consigo arrumá-las para expressar o que penso; hoje sei que nossa capacidade de interagir é formada de um todo que não está em nós e sim nos outros. Os outros que estão conosco em todos os tempos, quero falar...*

*a DEUS, obrigada pelos outros, pelos outros que ficaram comigo, foram muitos ou alguém dos outros que cuidou da minha vulnerabilidade naquelas horas e naqueles dias, teve também os que ficaram com minha mãe, foi alguém dos outros, os outros nos veem e também cuidam de nós. Mas tem aqueles para quem quero falar...*

*ADEUS para aqueles que contribuem para a falta de assistência às famílias dilaceradas quando algo trágico acontece em suas vidas, e que são dias infundáveis enroscados na burocracia abissal e elástica, burocratização imbuída de maldade, dos que violentam os já violentados, é muito louco!!! É muito louco!!! Mas tem um porquê de algo satanizado que aumenta o tamanho da dor de quem fica, lembra da mulher de Raimundo, de Miguel, de Luís, de Anderson, de...? Lembra dos filhos deles que ficaram jogados no meio do caos? Lembra do marido de Maria, de Letícia, de...? Você não lembra?!!! Mas tenho certeza que se fosse de sua família lembraria. Porque quem perdeu alguém da família, sabe como é importante e enxerga o sofrimento do outro. Quero falar ...*

*ADEUS, para todos esses outros que salivam com a dor de humanos, esses outros que querem mais filhos sem pais, esses outros que roubam o tubo de oxigênio, esses outros que estão em todos os cantos e que montam as estratégias para nos exterminar.*

*Mas eu NÃO digo ADEUS para a força que tenho para continuar na luta com o meu outro, que me vê e vê você, que pergunta se estou viva e nos fortalece na caminhada que sempre é conquista.*